

AS SEÇÕES DE ROMANCES-FOLHETINS NO *DIÁRIO DE BELÉM*

Izenete Garcia Nobre¹ (UFPA/ PIBIC)
Profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales² (UFPA/ CNPq)

RESUMO: *O século XIX passou por modificações sociais, culturais e intelectuais, dentre elas uma relevante angústia em torno da construção da identidade cultural e literária da nação brasileira. Nesse contexto, a imprensa exerceu função basilar, no que diz respeito à veiculação de textos literários, colaborando para a formação da história da leitura e das práticas de produção escrita durante os anos oitocentos. Em Belém, os textos de prosa de ficção tomavam espaços nas colunas de alguns jornais e revistas, os quais ganhavam, neste momento, edições diárias, a exemplo do Diário de Belém. Assim, objetiva-se estudar o processo de circulação de romances-folhetins encontrados nesse periódico, publicado de 1868 a 1892.*

PALAVRAS-CHAVE: romance-folhetim, periódico, oitocentos, Diário de Belém.

A partir de 1850, com o surgimento de jornais diários, a produção literária ganhou fôlego e da mesma maneira que em

¹ Mestranda em teoria literária pela Universidade Federal do Pará e bolsista de iniciação científica.

(UFPA – Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas)
(izenete@yahoo.fr)

² Professora Doutora em teoria literária pela Unicamp e Professora adjunto II da Universidade Federal do Pará.

(UFPA – Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas)
(sangs@uol.com.br)

França o romance-folhetim ganhava um espaço importante, em Belém, a circulação passou a tomar espaço maior, chegando um folhetim a ocupar folhas durante quase todo ano. Foi com o processo de urbanização e modernização de Belém, que pode ser viabilizado um projeto de letras locais e nacionais com esse projeto um público, uma obra e um escritor, consagrando um público que lia e que emergia ao gosto de uma nova classe emergente. Tudo isso graças ao enriquecimento das classes agrárias e da extração da Borracha. Conforme Sarges (2000, 16) “(...) Belém vai sofrer alterações que se operaram nas estruturas social e intelectual da cidade, aumento demográfico, maior complexidade das relações sociais e a concentração de fortunas entre os novos setores dominantes.”

A vitalidade manifestada pelo espaço, pela economia, pelo novo modo de vida que começava a se estabelecer induzia, também, a produção constante num meio que fosse lido rapidamente. Assim, MEIRA (1996) afirma que “muitos outros trabalhos, compreendendo verso e prosa, poderiam ser resgatados, principalmente como fonte de evolução da literatura paraense através da imprensa, com muito mais desenvoltura depois de 1850”. A exemplo disso, o jornal **Diário de Belém** (1868-1869) apresenta-se constituído pelas colunas “Miscelânea” e “Variedade” que não apareciam diariamente; as colunas “Publicações a pedido” e “Folhetim”, por outro lado, eram diárias e podiam ou não trazer textos em prosa, no caso da primeira; em contrapartida, a coluna ao pé da página podia apresentar o mesmo folhetim diariamente, ocorrendo de vir esporadicamente outro de publicação exclusiva do Jornal em questão, como o **Folhetim do Diário de Belém**.

Nos dois anos catalogados, poucos foram os textos críticos encontrados como “Modas”, de 1869, “Recordações do Passado”, “Lyra das Selvas”, de 1868 e outros. O que circulou

e se algum tinha continuidade, como verificamos ter, porquanto dos 28 textos encontrados no ano de 1868 somados aos 68 do ano subsequente, pelo menos três eram de autoria francesa e tinham continuidade por 3 meses e os outros eram esporádicos, considerando-se que a folha era diária e que estamos tratando de um período de quase dois anos. Veja a seguir os textos de prosa de ficção que foram encontrados no Diário de Belém e verifique que boa parte é de autoria francesa ou não apresentam autoria alguma. Cabe ainda ressaltar que alguns textos vinham na coluna ao pé da página, apenas intulados como folhetim e eram escritos especialmente para o periódico por autores contratados.

1868: O peo o cá presos garibaldinos, sem autoria; **Um sonho singular**, sem autoria; **Um selvagem involuntário**, sem autoria; **Conveniências (balada em prosa)**, Pietro Castellamare; **Enterrada em vida**, sem autoria; **Baralho de cartas por Bíblia**, extrahido; **Thesouro do Sultão**, sem autoria; **Seus olhos**, Pietro di Castelgandolfo; **A laranjeira**, sem autoria; **Advogado de bigode**, sem autoria; **O homem mais malvado**, sem autoria; **Contos de uma velha**, Philotinio; **Recordações do passado**, o amigo da paiz; **O Providência**, sem autoria(2); **Lopez: o presente e o futuro**, sem autoria(2); **Contos Bohemios: os doze mezes**, E. Laboulaye; **Um amor de mulher**, Do correio Mercantil; **Maria ou o lenço azul**, E. Bequet; **A Lyra das selvas**, sem autoria; **Henriqueta Maurel**, trad. de Luiz de Bivar; **Santa Casilda**, Extrahido; **O Beijo**, Teixeira de Vasconcelos; **Carlos 1: Rei da Inglaterra**, François Varcollier; **Carta à mão de finados**, Francisco da Silva Terra (2).

1869: A mulher immortal, Ponson du Terrail (64); **O jogo**, sem autoria; **Os olhos e o pecado**, padre Antonio Vieira; **A infância: no álbum de um companheiro de exílio**, sem autoria; **Litteratura bíblica: a morte de Sansão**, Francisco

Bernardino de Souza; **O pão de ouro**, Extrahido do Diário do Rio; **Folhetim**, Zebedeu; **A segunda mocidade de Henrique IV**, Ponson du Terrail (3 meses); **Um marido affrontado**, Ardrino Pittoresco; **Folhetim do Diário de Belém**, Zebedeu; **O cobre novo**, A. de C.; **O noivo defunto: lenda alemã**, sem autoria; **Folhetim do Diário de Belém**, Zebedeu (outro); **Probidade de um sacristão: conto moral**, Victoria Colonna; **Folhetim do Diário de Belém**, Zebedeu; **Modas**, Extrahido do Diário do Rio; **Roma**, sem autoria; **Congratulação fraterna**, Mendes Leal(2); **O infortúnio e a oração**, trad. Clocher; **O amor feminil**, A. Herculano; **Mephistophelina: folhas perdidas**, Guimarães Junior; **O que são as mulheres**, José Victorino da Silva Azevedo; **Quem não gosta de dinheiro?**, José Victorino da Silva Azevedo; **Phases da vida: conto moral**, João Ferreira Pacheco; **Vingança por vingança**, C. Gomes de Souza; **A mulher**, Extrahido do Diário do Rio; **Cartas a Leonor**, S. (4); **O Balão**, Extrahido; **Folhetim do Diário de Belém**, S.; **Porque Choras!**, Polydoro de Moraes; **O nariz d'Ella: narração de um louco**, Mephistopheles; **A Bússola**, Teixeira de Azevedo; **A medicina**, Justino de Mattos; **Nachona**, Da aurora da Academia; **Os irmãos Siamezes**, Henri de Parville; **A mulher**, Da aurora da Academia; **Folhetim do Diário de Belém**, Tymbira; **Viagem à Óbidos, incidentes, e suas conseqüências, seus passageiros finalmente o seu regresso**, Ury Cury Cay; **O aguadeiro e o Leiteiro**, sem autoria; **Hynno ao papelão**, sem autoria; **Folhetim do Diário de Belém**, S.; **Folhetim**, Sigisfredo; **Folhetim**, Mathusalem; **Mãe**, V.C.; **Meditação**, Polydoro Moraes; **O amor**, Malta de Araújo; **Os primos**, Mephistopheles; **Folhetim**, Julica; **Três páginas**, J. C.; **Julietta e Romeu**, Carvalho Cezar; **A mais bella roza do mundo**, trad. do dinamarquês por H.; **Folhetim**, Bubitg; **O sommo como moléstia**, Ernesto Duplessis; **Ambrosio Grassillo**, Luiz de

Bivar; **O luxo é também uma questão de moralidade**, José Silvestre Ribeiro; **Folhetim**, Vicentelykoff; **Folhetim**, Rosthophine; **O suicida**, sem autoria; **O amor**, Motta Araújo; **As mulheres feias**, Guimarães Junior; **Murmúrios d'alma**, D.; **Folhetim**, Anselmo; **A moral do interesse**, sem autoria; **A verdade e o erro**, sem autoria; **Cartas de Mauricio a Rachel**, Mauricio.

Uma demarcação do jornal **Diário de Belém** está em requerer um outro tipo de publicação além do que lhe era destinado. Apesar de ser uma folha noticiosa, política e comercial, havia diversos textos em prosas de ficção, dentre eles romances-folhetins de Ponson du Terrail, importante escritor que se consagrou com a produção desse gênero emergente:

Segundo Regis Messac, a partir de 1850 surgiram escritores que se caracterizaram por somente escrever romances folhetins. É o caso de[...]Ponson du Terail e Xavier de Montépin. Passou a Ahver então, um distanciamento entre o autor de romance-folhetim e o autor que publicava em livro. As migrações dos folhetinistas para outros gêneros ficaram difíceis a partir daí, pois o público classificava os escritores de acordo com o veículo de difusão das obras. (RIBEIRO, 1996, p. 26)

A citação de Ribeiro comprova que, a partir da segunda metade do século, houve o estabelecimento de uma divisão entre os modos de produção literária, e que o gênero folhetim ganhava espaço e público à medida que era lido nas folhas diárias, em fascículos como havia pensado Émile de Girardin

ao explorar este gênero com a renovação da imprensa e da classe emergente: a burguesia.

Os textos de Ponson du Terrail, **A mulher immortal** e **A segunda mocidade de Henrique IV** justificam a forte influência francesa no território paraense, porquanto são exemplos de como o processo de circulação e recepção de obras em Belém, também, apresentou ao público leitor uma nova experiência de conhecimento e formato de folhetim. Cabe ressaltar que os textos do autor francês foram publicados por quase todo ano no jornal, excetuando os casos em que apareciam o folhetim supracitado e artigos a respeito do “Diário Oficial”.

De maneira geral, Ponson du Terrail, ao introduzir o suspense e criar situações providenciais no romance, estabelece entre o jornal e o público uma relação de dependência que pode ser comprovada com a publicação diária de seus romances, em quase todo o ano, como pode ser constatado no **Diário de Belém**, que de dois anos de publicação diária, em quase todos os números aparece a publicação de **A mulher imortal**, durante três meses e de **A segunda mocidade de Henrique IV**, durante mais quatro meses subsequentes. Histórias de façanhas, virtudes e beleza deixam um interesse suspenso, até o folhetim seguinte.

Como o texto de Terrail, que ficou conhecido por sua publicação folhetinesca veio parar em Belém é uma incógnita, pois foi, antes, publicado em 1859, 1860, 1861 e 1869, no **Jornal do Commercio** no Rio de Janeiro.

O ano de 69 tem muito mais publicações de Folhetim e de prosa de ficção que o ano de 68, talvez explicado pela emergência do romantismo em território nacional. E como “Imenso e inesgotável é o mundo da poesia”, afirma Schlegel, assim também é o mundo da ficção, suspensa por uma expectativa das ações seguintes dos personagens românticos.

Foi com o Romantismo que também surgiu, no Brasil, o Romance-folhetim, uma narrativa parcelada que se expandia por todo o território nacional, notadamente a partir da publicação e expansão dos periódicos diários. Dessa maneira, percebe-se como o jornal foi um veículo essencial e legitimador da produção literária, constituindo um público leitor de romances-folhetins e construindo cotidianamente um novo hábito entre as leitoras e leitores da segunda metade do século XIX.

REFERÊNCIAS

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. Belém: Paka Tatu, 2002.

RIBEIRO, José Alcides. **Imprensa e ficção no século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 25-50.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: T. A Queiroz, 2000, p. 3-15/73-88/109-138.

FERREIRA, Paulo Roberto. *Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia*.

http://www2.metodista.br/unesco/hp_unesco_redealcars55completo.html, em 24/07/2006 às 11:30.